

Computador ajuda área de saúde

Sistema ligará hospitais de universidades

José Mitchell

PORTO ALEGRE — Até 1990, todos os 37 hospitais universitários vinculados ao Ministério da Educação estarão integrados por sistemas de informações em Saúde, através do Projeto Nacional de Informatização dos Hospitais Universitários. O plano será coordenado pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), considerado como hospital-escola padrão, com auto-suficiência em sistemas computadorizados, que vêm sendo instalados há quatro anos.

O projeto é do Grupo de Sistemas do Hospital de Clínicas, apresentado há três meses ao ministério. Está prevista a instalação de três pólos de produção nas regiões Sul, Sudeste e Norte-Nordeste, respectivamente nos Hospitais de Clínicas, em Porto Alegre; Hospital do Fundão, no Rio de Janeiro; e Hospital Universitário Walter Cantídio, em Fortaleza.

A primeira etapa começará em 1988, pelo Hospital de Clínicas, abrangendo os hospitais universitários de Pelotas, Santa Maria e Rio Grande, no interior gaúcho, e os de Florianópolis, Curitiba e Campo Grande. Os dados de informações em saúde, desenvolvidos no Hospital de Clínicas, serão transmitidos via satélite às demais instituições, facilitando sistemas de diagnóstico, prescrição e pesquisa médica, além da aquisição de equipamentos, materiais e medicamentos.

Para a execução do projeto, serão necessários 50 milhões de dólares em equipamentos e recursos humanos. Mas segundo o coordenador do Grupo de Sistemas do HCPA, José Raimundo Martinez, o investimento é compensador. "Pela economia gerada pela utilização de sistemas computadorizados, o projeto estará autofinanciado a curto prazo".

A descentralização da assistência médico-hospitalar é a linha mestra do projeto, a ser complementado através das ações integradas de saúde, que prevêem a criação de distritos sanitários para o atendimento primário em postos realmente eficazes. Martinez lembrou

que, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde, são perdidos 10 bilhões de dólares por ano na América Latina em assistência médica devido à morosidade dos exames, deficiências de organização dos hospitais e ociosidade da capacidade instalada. Ainda conforme a Organização Pan-Americana de Saúde, com a descentralização e regionalização dos serviços médicos-hospitalares, esses desperdícios seriam reduzidos em 50%, estendendo a assistência a cerca de 50 milhões de pessoas.

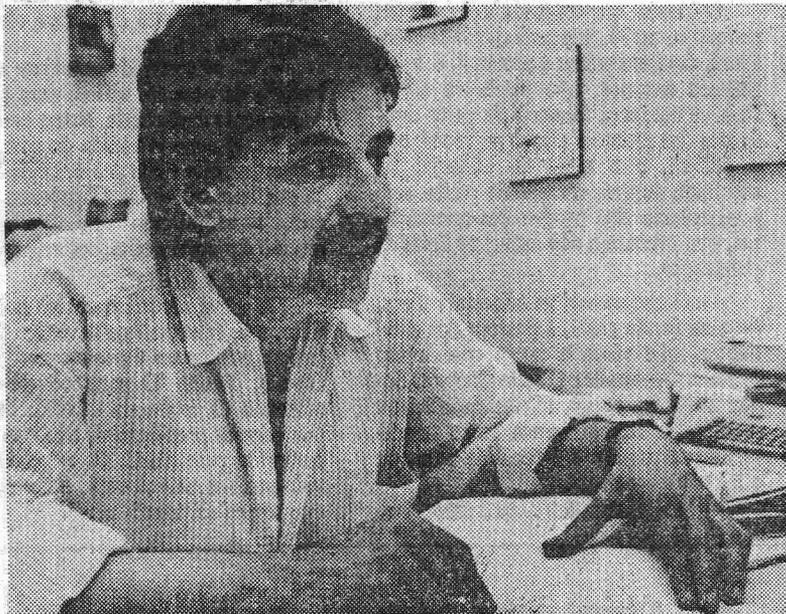
Martinez disse que, das 30 mil consultas médicas dadas mensalmente pelo Hospital de Clínicas, apenas 10 mil são de casos considerados graves e, portanto, passíveis de atendimento por um hospital-escola. Os demais pacientes poderiam ser atendidos em distritos sanitários das ações integradas de saúde.

Com base na necessidade de descentralização e do eficaz atendimento ao paciente, foram criados há quatro anos os sistemas informatizados de saúde no Hospital de Clínicas. Atualmente, o hospital dispõe de 18 sistemas de informações em saúde, subdivididos em grupos de informática médica, administrativa, de ensino e pesquisa.

A partir da elaboração de programas, feitos em conjunto por analistas de sistemas e médicos, o HCPA está automatizado desde a marcação de consultas, exames médicos e controle de infecção hospitalar até o planejamento e controle de cirurgias.

O Grupo de Sistemas tem 500 mil pacientes cadastrados, para que, através da estatística médica, sejam feitos cruzamentos de informações para o auxílio ao diagnóstico e prescrição de medicamentos e o levantamento da incidência de determinadas doenças.

Alguns dos serviços são pioneiros, como o setor de eletrocardiografia, que é totalmente informatizado, fornecendo eletrocardiogramas em minutos — anteriormente, os resultados poderiam levar alguns dias. Atualmente, o Grupo de Sistema está trabalhando no setor de eletroencefalografia, a fim de reduzir 22 mil eletroencefalogramas, que atualmente ocupam 80 metros quadrados, para apenas três gavetas, através de uma combinação de microfilmagem e informatização.



Martinez diz que sistema vai melhorar serviços